

REDUÇÃO DE ESTÔMAGO

Mais de 70 pacientes aguardam na fila por cirurgia

LINDIVALDO RIBEIRO/CS



■ **Euza Missano:** “há somente um prestador que atende ao município”

O único hospital público contratado pelo município de Aracaju para a realização de cirurgias de redução de estômago está com os serviços suspensos por falta de equipamento. As cinco cirurgias que são realizadas mensalmente pelo Hospital Universitário (HU) foram suspensas há três meses e acumulou 72 pacientes que estão na fila de espera para realizar o procedimento, motivo que levou à intercessão do Ministério Público Estadual (MPE).

Ontem, 7, durante audiência realizada pelo MPE, a situação foi exposta e a promotora **Euza Missano** concedeu um prazo de 15 dias para o município resolver a questão. De acordo com a promotora, há somente um prestador que atende ao município de Aracaju e que faz a cirurgia bariátrica, que é o HU e, segundo o hospital, pelo fato da cidade funcionar como um polo de referência nesse serviço de alta complexidade, os números de cirurgias devem ser de dez por mês, para que dessa forma, de acordo com o HU, haja uma assistência digna à população.

“O município solicitou um prazo de 15 dias para solucionar esse problema, inclusive, no que se refere à atenção básica na assistência aos pacientes do município de Aracaju com a formação de ambulatórios específicos para fazer a triagem do paciente de alto e baixo risco”, informa **Euza Missano**.

A promotora destaca ainda que a informação do município é de que os pacientes de baixo risco serão atendidos na própria uni-

dade básica de saúde com a atenção do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Já o paciente de alto risco receberá encaminhamento para procedimento cirúrgico.

• Alternativa para a questão

Uma nova audiência foi marcada para o dia 24 de outubro, às 10h, e caso não seja apresentada uma proposta satisfatória, uma Ação Civil Pública (ACP) será impetrada pela promotoria da saúde “O MP somente irá aguardar esses 15 dias para que haja a apresentação de uma proposta digna para atender a população. Se não houver um resultado satisfatório, o MP irá ajuizar Ação Civil para garantir assistência, inclusive, aos pacientes que estão no momento na fila de espera”, pontua a promotora do MPE, **Euza Missano**.

• Pacto

Atualmente, o município de Aracaju tem uma contratualização com o HU onde se faz cinco cirurgias ao mês e no momento não está sendo cumprido esse valor. A coordenadora da rede especializada do município, **Adriana Nolasco**, revela que o município vai se reunir com o Estado para discutir a questão.

“O município de Aracaju vai repactuar com o Estado e conversar sobre a responsabilidade de cada um. Além disso, o HU informou que está faltando material instrumental, mas já foi feita a licitação e que está aguardando a chegada”, observa a coordenadora.